

CIDADE EM COLAGEM

Explorando além do óbvio

Luana Helena Loureiro Alves dos Santos¹

A cidade é um cenário dinâmico, repleto de elementos e histórias que se entrelaçam criando uma realidade complexa. Enquanto parte dessa dinâmica, busco expressar minha apreensão sobre a cidade que vivo por meio da colagem, uma ferramenta que me permite transpor a cidade que percebo.

Através da combinação de diferentes perspectivas e imagens que são capturadas enquanto caminho e observo os lugares que passo, crio uma nova realidade visual, ampliando a compreensão que tenho da cidade. Ao sobrepor as imagens das edificações, objetos urbanos, pessoas, ruas e espaços públicos, a colagem revela conexões inesperadas e narrativas ocultas, enriquecendo a forma como percebemos e interpretamos a cidade.

Do mesmo modo como a colagem consiste em juntar diferentes fragmentos para criar uma nova composição, a cidade é composta por diversos elementos que se combinam de modo a formar paisagens urbanas singulares. Através da colagem, conseguimos capturar a diversidade arquitetônica, a mistura de estilos, as camadas históricas e as transformações urbanas que moldam a cidade. Ao recortar e montar pedaços de fotografias, desenhos e materiais diversos, é possível criar uma narrativa visual que reflete a complexidade e a dinâmica da cidade contemporânea.

A colagem transcende as barreiras da linguagem verbal, permitindo-me comunicar ideias, emoções e reflexões de maneira visual. Ao selecionar e combinar, seja de maneira analógica ou digital, imagens, cores e texturas, posso transmitir minha interpretação subjetiva da cidade, dando voz às minhas impressões e percepções pessoais. O resultado dessas combinações pode evocar sentimentos de caos, harmonia, contraste ou desequilíbrio, refletindo minha experiência sensorial e emocional da cidade (Figura 1 e 2).

Além de ser uma forma de expressão individual, a colagem pode ser utilizada como meio de crítica social. Ao combinar elementos contrastantes ou sobrepor imagens que representam diferentes aspectos da cidade, é possível abordar questões como desigualdade social, segregação urbana e degradação ambiental. Ao ampliar o escopo da colagem para além do contexto acadêmico e/ou formal, é possível que ela se torne uma forma inclusiva de expressão, permitindo que diferentes pessoas e grupos participem ativamente na representação da cidade.

A colagem nos permite experimentar a cidade de maneira mais ampla e enriquecedora, oferecendo uma visão única para cada indivíduo. Ela captura a multiplicidade de experiências, a fragmentação urbana, desafia as normas e narrativas convencionais, e reflete a sobreposição temporal da cidade. Utilizando a colagem como ferramenta de representação, podemos compartilhar a visão pessoal da cidade e contribuir para uma compreensão mais ampla e inclusiva do ambiente urbano contemporâneo, já que ela nos convida a olhar além do óbvio, revelando conexões e narrativas que muitas vezes passam despercebidas.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

Referências

MONTANER, Josep Maria. *As formas do século XX*. Barcelona, Gustavo Gili, 2002. p. 186.

SILVA, Gladys Neves da. *Arquitetura & Collage: um catálogo de obras relevantes do século XX*. Orientador: Fernando Freitas Fuão. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, História e Crítica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6846/000491295.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2023.



Figura 1 – Collage de Fernando Fuão sobre fotograma do filme Robson Crusoe, de Luis Buñuel. 2022.